

## O UNIVERSO DE BOSCH EM MÚSICA

👤 Mariana Calado 🕒 11/05/2018 📄 crítica, espetáculos

### Dias da Música em Belém 2018

**Infernos e castigos, pecados e tentações terrenas, graças divinas** e a reconquista do paraíso deram o mote para a última edição dos Dias da Música, tendo o universo de Hieronymus Bosch (ca. 1450-1516) como pano de fundo. Da Idade Média à actualidade, a programação do festival procurava reflectir o ambiente de algumas das obras de Bosch, como o conhecido tríptico *Tentações de Santo António* (que faz parte da colecção do Museu Nacional de Arte Antiga), e da época em que o pintor viveu. O resultado foi uma série de concertos bastante sugestivos e que agradaram, quer pelo repertório variado que pude escutar, quer pelos seus intérpretes.

**Um dos programas que mais me agradaram** foi o reencontro com o *Auto da Barca do Inferno*, numa concepção de Sara Barros Leitão e com música de Fernando Lapa (a quem foi igualmente encomendada a música para o *Auto da Barca do Purgatório* e o *Auto da Barca da Glória*, apresentados nos dois dias seguintes). Esta leitura do *Auto da Barca do Inferno* conseguiu fundir sem esforço o texto de Gil Vicente e a música de Lapa, marcada por uma grande vivacidade. Para o êxito do espectáculo contribuíram também a encenação simples de Sara Leitão e o à-vontade dos intérpretes nos seus duplos papéis de músicos e personagens – tanto os dois actores, Sara Leitão e João Castro, como os elementos do Toy Ensemble (pianista, violinista, violoncelista, clarinetista e percussionista). O cenário estava reduzido aos adereços que identificam o rol de personagens que vão tentando a sua sorte em trocar a barca que segue para o Inferno, e que lhes está destinada, pela que vai para o Paraíso (sem qualquer sucesso, como se pode adivinhar). Os diferentes papéis eram trocados entre os dois actores, detentores de uma energia contagiante, e passavam também pelos músicos. De lamentar apenas que alguns diálogos mais apressados tenham sido difíceis de acompanhar e que a sala não estivesse mais cheia.



©CCB/Marisa Lourenço

A **figura do Diabo continuou à solta no dia seguinte**, primeiro no concerto de António Carrilho e, depois, no recital de piano de Artur Pizarro, ambos músicos dotados de um virtuosismo *diabólico* (passe o pleonasmo). O concerto do agrupamento La Paix du Parnasse, com direcção musical de António Carrilho, encheu o auditório de um espírito galante e intempestivo em peças de muita exigência técnica de W. F. Bach, Gluck, Boccherini e Haydn, marcadas por passagens de velocidade, muito cromatismo e dissonâncias. Carrilho e o agrupamento destacaram-se em particular nos brilhantes e fascinantes Concerto para flauta transversal (na versão para flauta de bisel) em Mi menor de Giovanni Battista Ferrandini e na Sonata para violino, em Sol menor, *Il trillo del Diavolo*, de Giuseppe Tartini, transcrita para flauta de bisel. Com bravura, Carrilho conseguiu arrancar silvos verdadeiramente infernais da flauta no final da sonata de Tartini.

No **concerto seguinte**, Artur Pizarro apresentou um programa igualmente agitado de sentimentos: *Dois episódios do Fausto*, de Lenau, de Liszt, e a *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz, numa versão para piano solo escrita também por Liszt. A transcrição da *Sinfonia Fantástica* é um exercício de fôlego. Embora tenha apreciado escutar assim a obra, e apesar das faculdades orquestrais do piano e da interpretação de Pizarro (ataques certos, variações de dinâmica, silêncios enfatizados), senti alguma falta dos timbres da orquestra que contribuem muito para a narrativa desta sinfonia. O carácter expressivo e de concentração de Pizarro esteve presente na execução das duas obras.



©CCB/Marisa Lourenço

Num **ambiente mais tranquilo** decorreu o concerto do Orlando Consort, que se dedicou com conhecimento à interpretação de peças de um conjunto de compositores contemporâneos de Bosch e que trabalharam em s'Her-togenbosch, cidade holandesa onde o pintor habitou grande parte da sua vida. O programa misturava canções de temas sacros e canções de temas amorosos e cómicos, procurando demonstrar um pouco do tipo de música que era escrita e ouvida no tempo de Bosch e na Europa central nos séculos XV e XVI. Interpretaram peças de Pierre de la Rue, Thomas Crecquillon, Heinrich Isaac, Johannes Ockeghem, Josquin des Prez e Mattheus Pipelare. As vozes dos membros do Orlando Consort fundem-se, sem que, no entanto, se deixe de perceber a identidade timbrica de cada uma e as linhas melódicas que constroem a harmonia das canções. Infelizmente, não consegui obter o programa de sala, pelo que não pude acompanhar melhor os textos das canções.

O **concerto pelo grupo laReverdie** transportou os ouvintes para um tempo ainda mais recuado, apresentando um conjunto de peças de autores dos séculos XIII e XIV, a maioria dos quais anónimos, numa representação alegórica dos sete pecados mortais e da entrada no Paraíso. Concerto sedutor, tanto pelo repertório executado, muito expressivo, como pela interpretação, que demonstrou boa união e compreensão dos textos por parte dos músicos, e pela utilização de instrumentos próprios da época, como a sanfona, a viela e o corneto. Saliente a execução do hino gregoriano *Dies Irae*, de Tommaso da Celano (c. 1185-1265), que atravessou gerações e foi usada por diversos compositores, encontrando-se, entre outros exemplos, no andamento final da *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz.

O **último dia dos Dias da Música** completou-se com a escuta do *Requiem*, de Fauré: O Coro Ricercare e o agrupamento Melleo Harmonia, com direcção de Joaquim Ribeiro, interpretaram o *Requiem* com emoção e, no geral, equilíbrio, desejando-se apenas mais subtilidade ao violino no Sanctus. Dora Rodrigues tem voz madura e bem projectada, mas para este papel preferia-a mais fresca; por seu lado, o barítono André Baleiro exibiu uma voz bem colocada, maleável e profunda.



©CCB/Marisa Lourenço

Como em anos anteriores, também nesta edição dos Dias da Música se registaram algumas mudanças. Algumas são positivas, como a abolição do limite imposto à duração dos concertos (habitualmente fixado em 50 minutos), que concede maior liberdade aos intérpretes na construção dos programas e permite a apresentação de obras mais longas, e também a programação de mais obras anteriores ao período romântico. Outras são negativas, como a constante subida dos preços dos bilhetes, que naturalmente provoca o afastamento de público – nos dias do festival apenas o recital de Artur Pizarro estava anunciado como esgotado. E outras ainda levantam algumas dúvidas quanto ao futuro dos Dias da Música, como a acentuada descida do número de concertos programados. Algumas destas situações podem ter sido circunstanciais, pelo que, como sempre, será preciso aguardar pela próxima edição para saber o que virá a acontecer.

CCB Dias da Música Festivais Hieronymus Bosch Lisboa

PARTILHAR EM:



← Homenagem a Clotilde Rosa

Poesia no Museu: Harryette Mullen →

### SOBRE O AUTOR



#### Mariana Calado

Mariana Calado encontra-se a realizar o Doutoramento em Ciências Musicais Históricas focando o projecto de investigação no estudo de aspectos dos discursos e das sociabilidades que caracterizam a crítica musical da imprensa periódica de Lisboa entre os finais da I República e o estabelecimento do Estado Novo (1919-1945). Terminou o Mestrado em Musicologia na FCSH/NOVA em 2011 com a apresentação da dissertação "Francine Benoit e a cultura musical em Portugal: estudo das críticas e crónicas publicadas entre 1920's e 1950". É membro do SociMus – Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música, NEGEM – Núcleo de Estudos em Género e Música e do NEMI – Núcleo de Estudos em Música na Imprensa, do CESEM. É bolseira de Doutoramento da FCT.

### ARTIGOS RELACIONADOS



### DEIXE UM COMENTÁRIO

O seu endereço de correio electrónico não será publicado.

#### Comentário

Nome\*

Endereço de correio electrónico\*

Sítio em-linha

ENVIAR

### PESQUISA



### A GLOSAS IMPRESSA!



Clique aqui para aceder à versão impressa da glosas em papel ou em \*.pdf

### glosas

celebrando a música clássica dos países portugueses

edições MPMP

glosas@mpmp.pt